**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**

**DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS**

**Disciplina:Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**(EURO207)

**Carga Horaria**: 45 h/aula- 03 créditos

**Prof.** Fernando Bastos

**Dia e Horário**: Quintas Feiras – 8:55 às 11:40

**Objetivos/Justificativa:**

A discussão sobre desenvolvimento sempre foi norteada por expectativas vinculadas à teoria econômica, privilegiando-se, portanto, nos processos de avaliação, aspectos de renda, acesso a serviços, principalmente crédito, tecnologia e acesso aos mercados. Por detrás dessa concepção está o princípio da escolha racional em que se pressupõe no comportamento dos agentes a maximização das escolhas. Por via de consequência, as avaliações de condições de mudança estariam afetas basicamente a produção e à renda, medindo-se a qualidade de vida pelo acesso aos benefícios do progresso.

Muitas indagações têm sido formuladas a respeito, sem respostas que não pressuponham certo caráter espontâneo das mudanças, contra o qual têm se insurgido diversos estudiosos no mundo por entenderem a vulnerabilidade desse pensamento fundado no equilíbrio, devedor de maior sentido para as transformações que se efetivam no mundo real.

Neste seminário é propósito discutir inicialmente essa visão de comportamento maximizador e como as escolhas que se efetivam no contexto das relações humanas, da qual fazem parte as decisões no mundo da economia, estão condicionadas por estruturas cognitivas, que regulam e que dão sentido à vida. Essas estruturas – as instituições, têm se constituído no referencial evocado por diversos estudiosos, para explicar a vinculação dos processos de escolha das pessoas e grupos a constrangimentos e estímulos produzidos no meio social, tais quais são os valores e as normas de conduta, por exemplo.

Em se tratando do caso brasileiro, a constatação de que nem todos os espaços nacionais têm garantidos seus lugares nos ‘veículos do progresso’, durante muitos anos orientou diversos trabalhos de estudiosos na temática regional, em sua maioria tendo como pressuposto quase exclusivamente um viés economicista.

Tem sido outra quase unanimidade nesses estudos a ação estatal como imprescindível para conduzir novas forças que possam corrigir parte dessas distorções, conduzindo o estado brasileiro para uma nova trajetória de mudanças. O planejamento, desde os primeiros estudos vem sendo referenciado como o passo imprescindível para um programa de intervenções.

As crises do estado brasileiro, desde meados dos anos 70, reduziram paulatinamente sua capacidade de regulação e por consequência a estrutura de planejamento que apoiava esse processo de mudanças.

Particularmente, esse seminário tem o propósito de, a partir do conceito de instituições e das singularidades locais, discutir as mudanças que ocorrem nesses espaços e como os processos de intervenção estão condicionados a valores e percepções que prevalecem na realidade, para além da racionalidade dos arranjos concebidos. Além disso, é propósito também discutir problemas teórico-metodológicos, próprios dessa forma de abordagem, em pesquisas já realizadas, tendo como referencial as instituições e novas alternativas teórico-metodológicas para tratamento

**Ementa:** A ideia de progresso e sua apropriação pelo capitalismo. O desenvolvimento econômico como referencial de sociedades ideais e suas implicações. Novas concepções de desenvolvimento. Instituições e mudanças.As instituições e as relações Estado/Sociedade.Estado e mercado: da autorregulação à ‘economia desenraizada’. Desenvolvimento regional e políticas públicas. O Nordeste: do apogeu da colônia às vicissitudes do industrialismo – instituições prevalecentes.Políticas de transferência de renda, de promoção socioeconômica e ambiental, para o urbano e para o meio rural. Arranjos institucionais e ambiente institucional na avaliação de políticas públicas.

**Metodologia:**Aulas expositivas – apresentação do material para cada sessão, seguindo-se a discussão em sala de aula com o apoio de textos referenciados antecipadamente.

**Avaliação**: Artigos individuais utilizando a bibliografia referenciada (possibilidade de publicação)

**Conteúdo Programático**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **SESSÕES** | **TEMAS** | **DATA** |
| **Primeira** | **Da ideia de progresso às concepções de desenvolvimento** | **03/Mar** |
| **Segunda** | **Pensando o desenvolvimento capitalista** | **10/Mar** |
| **Terceira** | **Desenvolvimento e capacidades** | **17/Mar** |
| **Quarta** | **Instituições e mudanças** | **24/Mar** |
| **Quinta** | **Estado e mercado: da autoregulação à ‘economia desenraizada’** | **31/Mar** |
| **Sexta** | **Desenvolvimento regional: ‘velhas’ e novas concepções** | **07/Abr** |
| **Sétima** | **Políticas públicas: da agenda do Estado à implementação** | **14/Abr** |
| **Oitava** | **Análise e avaliação das políticas públicas à luz das instituições** | **28/Abr** |
| **Nona** | **Políticas públicas e modernização dos espaços regionais** | **05/Mai** |
| **Decima** | **Novas ruralidades e as dinâmicas sub-regionais**–**Relação rural/urbano e oportunidade de empreendimentos singulares** | **12/Mai** |
| **Décima Primeira** | Limites e possibilidades da discussão ambiental nas dinâmicas regionais | **19/Mai** |
| **Décima Segunda** | **Nordeste brasileiro: do apogeu de um espaço colonial à tentativa de modernização de um espaço regional** | **02/Jun** |
| **Décima Terceira** | **As políticas públicas no Nordeste: do assistencialismo (velho e novo) às diversas intervenções** | **16/Jun** |
| **Décima Quarta** | **Apresentação e discussão de algumas políticas públicas no Nordeste** | **22/Jul** |
| **Décima Quinta** | **Discussão de uma agenda de pesquisa na temática em estudo** | **29/Jul** |

**OBSERVAÇÃO:**

Os estudos desta disciplina serão desenvolvidos a partir de alguns pressupostos:

* As relações na sociedade estão impregnadas por conflitos/poder em luta (interna e externa) entre diversos campos de disputa e diferentes capitais;
* As relações entre o Estado, mercado e a sociedade são mediadas por estruturas que influem e as vezes determinam as escolhas individuais e coletivas, muitas vezes dando sentido à vida das pessoas;
* Além da racionalidade na concepção políticas e dos arranjos possíveis para se pôr em prática uma intervenção e da racionalidade seus resultados depende fundamentalmente do ambiente institucional ‘produzido localmente’;
* O espaço macrorregional da forma como é percebido tecnicamente, não tem informação suficiente para um processo de planejamento e suas etapas subsequentes;
* As instituições são moldadas pela história: o que acontece antes condiciona mas (não determina) o que vem depois.
* As instituições mudam, se renovam, ou desaparecem, objeto que são das relações individuais e coletivas.

**BIBLIOGRAFIA:**

**1ª Sessão**:

* RIVERO, Oswaldo**. El mito deldesarrollo: lospaisesinviablesensiglo XXI**. Lima (Peru): Fondo de cultura economica, 2001.
* BUARQUE, Cristovam. **A desordem do progresso: o fim da era dos economistas e a construção do futuro (pag. 45 a 60)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
* BASTOS, Fernando. **O Desenvolvimento e a natureza simbólica do progresso. (pag. 11 a 31)** Maceió: Revista de economia política do Desenvolvimento. Maceió:Vol. 1, n.1,UFAL, 2007.
* BRESSER-PEIRERA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico.** In Revista *Lua Nova*, São Paulo, 93: **33-60**, 2014.
* DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso; ou progresso como ideologia. (Cap 1 – pag. 29 a 90)**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
* SZTOMPKA, Piotr. **A sociologia da mudança social (pag. 57 a 81).** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

**2ª Sessão:**

* FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
* \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo (SP): Cia Edit. Nacional, 1982.
* OLIVEIRA, Francisco. **A navegação venturosa: ensaios sobre Celso Furtado.** Rio de Janeiro????Boitempo,
* VIANNA, Salvador Teixeira Werneck et ali (orgs).**50 anos de Formação Econômica do Brasil (Dentre outros, ver os artigos de Francisco de Oliveira, Guilherme Delgado, Ricardo Bielschowsky e Tania Bacelar)**. Rio de Janeiro: 2009.
* Veiga, Eli. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
* SACHS, Ignacy. **Rumo à Ecossocioeconomia ; a teoria e prática do desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2007.
* IANNI, Octavio. **O pensamento social no Brasil** (15/29). São Paulo: EDUSC, 2004.

**3ª Sessão:**

* SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo**:** Companhia das Letras, 2000.
* \_\_\_\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento como Expansão das Capacidades**. São Paulo: Cedec, Revista Lua Nova, nº 28/29, 1993.
* \_\_\_\_\_\_\_\_. **Desigualdade Reexaminada**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.
* \_\_\_\_\_\_\_\_. **A Ideia de Justiça (Introdução. Uma abordagem de justiça – pg. 31/57).** São Paulo: Cia das Letras, 2011.
* \_\_\_\_\_\_\_\_\_. Sobre **Ética e Economia (Cap. 1: Comportamento econômico e sentimentos morais. P. 17/44),** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
* \_\_\_\_\_\_\_\_. **El nível de vida. (Conferencia II: vidas y possibilidades).** Madrid(España**)** p. 30/57). Editorial Complutense, 2001.
* PIKETTY, Thomas. **A economia da desigualdade (tradução de André Teles**). Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
* FAVARETO, Arilson e ABROMOVAY, Ricardo. **Contrastes territoriais dos indicadores de renda, pobreza monetária e desigualdade no Brasil dos anos 90.** Versão mar 2011.

**4ª Sessão:**

* NORTH, Douglass C. **Institutions, institutional change and Economic Performance**. Massachusetts (EUA): Cambridge University Press, 1999
* PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.** Rio de Janeiro**:** FGV, 1996.
* HODGSON, Geoffrey M.**Economia e Instituições.** Oeiras (Portugal): Celta Editora, 1994.
* \_\_\_\_\_\_\_\_. **Economia e Evolução: o regresso da vida à teoria econômica**, Oeiras (Portugal): Celta Editora, 1997.
* PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.** Rio de Janeiro: FGV, 1996.
* FIAANI, Ronaldo. **Arranjos institucionais e desenvolvimento: O papel da coordenação em estruturas hibridas (texto para discussão, nº 1815).** Brasília (DF); Rio de Janeiro: 2013.

**5ª Sessão:**

* **WILKINSON, John. Mercados, redes e valores. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS/PGDR; 2008.**
* POLANYI, Karl**. A Grande Transformação: as origens de nossa época.** Rio de Janeiro: Edit. Campus, 2000.
* \_\_\_\_\_\_\_\_. **A subsistência do homem e ensaios correlatos ( ver Artigo de Michele Cangiani/p.11/44**). Rio de Janeiro: CONTRAPONTO, 2012.

**6ª Sessão:**

* BENKO, Georges**. A Ciência Regional (Texto do Carlos Brandão – p. 09/39).** Oeiras (Portugal): Celta Editora, 1999.
* BANDEIRA, Pedro. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional (texto para discussão nº 615**). Brasília; Rio de Janeiro: IPEA, 1999.
* ETGES, Virginia et al (orgs.)**. Crises do Capitalismo e Desenvolvimento Regional.** Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC;2014.
* WITTMAN, Milton Luiz etali (orgs). **Estruturas organizacionais em rede e desenvolvimento institucional: contextualização e complexidades**. IN: Desenvolvimento Regional e Capital social, redes e planejamento. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2004.
* Abramovay, Ricardo. **Para uma teoria dos estudos territoriais**. IN: Desenvolvimento Territorial: segurança alimentar e economia solidária. Ortega, Antonio C. et ali. Campinas (SP): Editora Alínea, 2007.
* BRANDÃO, Carlos. **Territórios com classes sociais, conflitos, decisão e poder.** IN: Desenvolvimento Territorial: segurança alimentar e economia solidária. Ortega, Antonio C. et ali. Campinas (SP): Editora Alínea, 2007.
* \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Territórios e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2007.
* FGV (org.). **Estudo sobre a nova estratégia de desenvolvimento regional(p. 11/47**). Erechim (RS): EDIFAPES, 2013.

**7ª Sessão:**

* SOUZA, Celina. **Politicas Publicas – Uma revisão de literatura.** IN: Sociologias. Porto Alegre: ano 08, nº 16, julho a dezembro de 2006.
* GRISA, Catia. **As Ideias na Produção de Políticas Públicas: contribuição da abordagem cognitiva**. IN: BONNAL, Philippe e LEITE, Sergio Pereira (orgs.). Análise Comparada de Políticas Agrícolas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
* ROMANO, Jorge O. **Redes de PolíticaPública na Trajetória do Setor Público Agrícola Brasileiro**. IN: BONNAL, Philippe e LEITE, Sergio Pereira (orgs.). Análise Comparada de Políticas Agrícolas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
* MASSARDIER, Gilles. **Cognição, Políticas e Ações Públicas: entre coerência, fragmentação e aprendizados.** IN; BONNAL, Philippe e LEITE, Sergio Pereira (orgs.). Análise Comparada de Políticas Agrícolas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
* LIMA, Marcos Costa. **Região & Desenvolvimento no Capitalismo Contemporâneo (O Estado e as políticas de ajuste na América Latina – 7º capitulo).** São Paulo: Editora UNESP, 2011.

**8ª Sessão:**

* THÉRET, Bruno. **Comparação Internacional: diferenciar as posturas do cientifico e do político. IN:** BONNAL, Philippe e LEITE, Sergio Pereira (orgs.). Análise Comparada de Políticas Agrícolas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
* FREY, Klaus. **Politicas Publicas: Um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise das políticas públicas no Brasil.** Revista Planejamento e Politicas Publicas nº 21, junho 2000.
* FLEXOR, George e LEITE, Sergio Pereira**. Análise de Políticas Públicas: breves considerações teórico-metodológicas.**
* TREVISAN, AndreiPittol e BELLEN, Hans MichaelVan**.Avaliação de Políticas Públicas: uma revisão teórica de um campo em construção.** Rio de Janeiro: RAP/FGV/EBABE. Maio/junho 2008.
* DYE, Thomas R. **Mapeamento dos modelos de análise de políticas públicas. I**N: HEIDEMANN, Francisco G. e SALM, José Francisco (Orgs.) Políticas Públicas e Desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília: Editora da UNB, 2011.
* ARRETCHE, Marta. **Déficit de representação ou falta de consensos mínimos?** Revista Interesse Nacional**.** Ano 7, nº 26; julho/set de 2014.

**9ª Sessão:**

* VIDAL, Francisco C. Baqueiro**. Nordeste do Brasil – atualidade de uma velha questão: vicissitudes da teoria do subdesenvolvimento regional no contexto do capitalismo contemporâneo.** Salvador: Dissertação – UFBA, 2001.
* BRANDÃO, Carlos. **Crises do(s) capitalismo(s) e os espaços produzidos nas escalas nacional, mundial e regional,** IN: ETGES, Virginia E. e AREND, Silvio C (Orgs.). Crises do Capitalismo, Estado e Desenvolvimento Regional. Santa Cruz ado Sul: EDUNISC, 2014.
* WITTMANN, Dalva M. Righi Dotto e BOFF, Vilmar Antônio. **Estruturas Organizacionais em Rede e Desenvolvimento Regional.** IN: WITTMANN e RAMOS, Marilia Patta. Desenvolvimento Regional: Capital e Planejamento. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
* BACELAR, Tânia. **Por uma política nacional de desenvolvimento regional**. In: *Revista Econômica do Nordeste*. Banco do Nordeste,Vol.30, n.2, abr -jun de 1999. [www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd\_artigo\_ren=143](http://www.bnb.gov.br/projwebren/Exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=143)

**10ª Sessão:**

* SCHNEIDER, Sergio; MENEZES, Marilda; GOMES DA SILVA, Aldenôr e BEZERRA, Islandia (Orgs.). **Sementes e Brotos da Transição: inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.
* CARNEIRO, Maria José (Coordenadora). **Ruralidades Contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012 (CAPITULO I – p. 23/50 e Finalizando: os caminhos de um rural incerto – 247/254).
* SARACENO, Elena. **O conceito de ruralidade: problemas de definição em escala européia.** Disponível em[**http://www.eco.unicamp.br/rojetos/ ruralidade.html**](http://www.eco.unicamp.br/rojetos/%20ruralidade.html)**. Acessado em 24/08/1998.**
* WANDERLEY, Maria de Nazaré e FAVARETTO, Arilson**. A singularidade do rural brasileiro: implicações para as tipologias territoriais e a elaboração das políticas publicas**. IN: Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. IICA/Forum DRS. Brasília, 2013
* Bacelar, Tania e Bezera, Maria Lucila. **Concepções contemporâneas de ruralidades e suas singularidades no Brasil.** IN: Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. IICA/Forum DRS. Brasília, 2013.
* GOMES DA SILVA, Aldenôr. **Meio Rural: O espaço da exclusão?** IN: Globalização e Desigualdade. Valença, Marcio M e Gomes, Rita de Cassia da C. (Orgs). Natal: A. S. Editores, 2002.

**11ª Sessão:**

* AGENCIA DO DESENVOIMENTO SUSTENTÁVEL DO SERIDÓ – ADESE/GTZ. **Diagnostico do uso da lenha nas atividades industriais do Território do Seridó.** Caicó (RN): ADESE/GTZ/MDA, 2008.
* AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SERIDÓ (ADESE).Ministério do Desenvolvimento Agrário.**Diagnóstico da Bacia Leiteira do Seridó**. Caicó, RN, 2011.
* CARVALHO; GARIGLIO; BARCELLOS. **Caracterização das áreas de ocorrência de desertificação no Rio Grande do Norte**. Natal, RN, 2000.
* SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o Semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.** Brasília, 2006, 298 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília.
* FREIRE, Gilberto. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do nordeste do Brasil.** Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1967.
* GOMES DA SILVA, Aldenor e BASTOS, Fernando. **Os estabelecimentos de menor porte econômico do Semiárido nordestino frente às novas tendências da agropecuária brasileira.** IN: BUAINAIM, Antônio M; ALVES, Elizeu; SILVEIRA, José M.; NAVARRO, Zander (Editores Técnicos). O Mundo rural do Brasil no Século 21. Brasília (DF): EMBRAPA, 2014.

**12ª Sessão:**

* ISMAEL, Ricardo. **Nordeste: a força da diferença. Os impasses e desafios da cooperação regional. Recife: Editora Massangana, 2005.**
* SILVA, Nilton Pedro. **Modernização Autoritária do Nordeste. São Cristóvão: Editora UFS, 2002;**
* ARAÚJO, Tânia B. Nordeste, Nordestes, que Nordeste? In: **Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro**. Rio de Janeiro (RJ): Revan, 2000. (p. 165-196);
* MANO – Movimento Acorda Nordeste. **Recriação da SUDENE: Retrato de uma luta (Leonides Alves da Silva Filho** – Coordenador). Recife: Abril, 2008.
* **BASES PARA A RECRIAÇÃO DA SUDENE: Por uma Política de Desenvolvimento Sustentável para o Nordeste.** MinistérioDa Integração Nacional - Secretaria De Políticas De Desenvolvimento Regional - GTI – Grupo De Trabalho Interministerial, 2003.
* VALÊNCIO, Norma F. **Grandes projetos hídricos do Nordeste**: suas implicações para a agricultura do Semiárido. Natal (RN): EDUFRN, 194.

**13ª Sessão:**

* **GTDN, Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste.** Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste. Recife (PE): SUDENE, 1967.
* CUNHA, Luiz Henrique e PAULINO, Jonatta Sousa**: Convivência com o semiárido: um novo paradigma para políticas públicas no Nordeste?** IN: NEVES, DelmaPessanha; GOMES, Ramonildes; LEAL, Pedro Fonseca. Quadros e Programas Institucionais em Políticas Públicas. Campina Grande. EDUEPB, 2014.
* FURTADO, Celso (Relator). **Seminário para o Desenvolvimento do Nordeste.** Garanhuns (PE). 26 de Abril a 03 de maio de 1959.
* GOMES, U.A.F.;MIRANDA, Pricilla C.; PENA, João L.;SOUZA. Cidoval Moraes et al. **Elementos para una evaluación crítica del programa brasileñoUnMillón de Cisternas Rurales - P1MC.** Jaén (España), (Agua y Territorio, num. 2), Deciembre, 2013.

**14ª Sessão:**

* LOUREIRO, Maria Rita et ali.**Legitimidade e efetividade em arranjos institucionais de políticas públicas: o Programa Minha Casa Minha Vida.** Rio de Janeiro: Revista Administração Pública, nov./dez. 2015.
* GOMES DA SILVA, A. e BASTOS, Fernando. **Limites e Expectativas da Agricultura Familiar no PAA em Pernambuco.I**N: BOTELHO FILHO; CARVALHO, Amauri (Organizadores). Avaliação de Políticas de Aquisição de Alimentos. Brasília: Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – Núcleo de Estudos Rurais, v. 7, nº 27, 2007.
* ROZENDO, CIMONE *et alli*.**Construindo mercados para agricultura familiar: limites e potencialidades do Programa de Aquisição de Alimentos/PAA nas experiências do Nordeste e Sul**. Natal:(texto produzido como relatório final para a pesquisa do IPODE/CNPQ, 2010.
* BASTOS, Fernando. **Ambiente Institucional no financiamento da agricultura familiar (As instituições e o Estado; p. 89/130).** São Paulo: Editora Polis; Campinas (SP): Ceres (UNICAMP).
* **15ª Sessão**:

Discussão de uma agenda de pesquisa.